

C34 | 10.º Domingo do Tempo Comum | 05 de junho de 2016

LEITURA

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores».

Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te».

O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo».

E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

Lc 7, 11-17

ASSIM SEJA...

O Evangelho desta semana, portanto, historicamente, conta-nos o episódio em que Jesus está a exercer o seu ministério pela Galileia e aproxima-se de uma cidade chamada Naim. Aqui temos um cenário de uma multidão que se aproxima, que chega à cidade, que é precisamente Jesus, os Seus discípulos e as pessoas que O seguiam. E, por outro lado, uma multidão que sai da cidade, no meio da qual se encontra uma senhora viúva, que vai sepultar o seu único filho. No meio de toda esta movimentação, esta confusão até, Jesus para e olha para aquela mulher. Olha para a viúva, apercebe-se da sua desolação, do seu desânimo e aproxima-se dela. Aproxima-se dela e diz-lhe: “Não chores!”.

Ao contrário de outros relatos de milagres, aqui não temos alguém que vai ao encontro de Jesus e que pede para que Jesus cure alguém: um familiar, um servo, pronto, quem quer que seja. Aqui temos Jesus, ninguém O chama e Ele para e olha, aproxima-se da mulher e compadece-se. Portanto, Ele é que vai ao seu encontro. Portanto, estamos perante um Jesus que se envolve, que toca nas feridas humanas e que se quer fazer presente, que vai ao encontro.

Depois, portanto, Jesus aproxima-se, toca no

caixão e diz ao rapaz: “Jovem, Eu te ordeno, levanta-te!”. Pronto, e o jovem, que estava morto, começa a falar e Jesus entrega-o à sua mãe. Portanto, aqui o verbo levantar, associado ao ressuscitar. Jesus transforma esta situação, esta realidade de morte em vida. E, de facto, a multidão reage com grande admiração, com temor a Deus, dando glória a Deus, porque, de facto, reconhece este Jesus que vem salvar e diz até: “Deus visitou o Seu povo”. Portanto, Deus revela-se na história... “Olha Deus a revelar-Se na história! Deus a visitar-nos! Deus a fazer-Se presente!”.

E, portanto, de facto, este milagre de Jesus e todos os Seus outros milagres e as Suas ações concretas, também as Suas palavras, os Seus discursos, no fundo, a Sua vida, são, de facto, anúncio do Reino de Deus que se está a aproximar. E não só são anúncio como são testemunho. E, portanto, Jesus anuncia este Reino de Deus que está próximo. E, pronto, temos, de facto, um Deus que se revela na história, que se faz presente através de todos estes sinais. E não só se faz presente como está por dentro da história. Portanto, não está por trás, está por dentro e faz dela uma história de salvação.

Beatriz Ferreira

DESAFIO-TE

Onde estão as tuas chagas? Está atento aos sinais dos tempos de hoje.

Onde é que Jesus se faz presente? Procura-O nos mais pobres, nos que sofrem, nas chagas da humanidade.